



# Como financiar o seu negócio com microcrédito

Criar o próprio emprego com o apoio da banca é possível. Se não tiver acesso ao crédito tradicional, pondere recorrer ao microcrédito. Saiba o que tem de fazer, mas também quais as soluções apresentadas pelas diferentes instituições financeiras. O Negócios dá-lhe a conhecer ainda a história de quatro microempreendedores que escaparam ao desemprego





## Empreendedorismo

# Saiba como financiar um micro-negócio

Criar o próprio emprego com o apoio da banca é possível. Se não tiver acesso ao crédito tradicional, pondere recorrer ao microcrédito **ANA PIMENTEL**

Lançar pequenos negócios em tempo de crise. É possível? As quatro histórias que o **Negócios** lhe dá a conhecer neste artigo dizem que sim. Uma churrasqueira, uma empresa de transporte escolar, outra de confecção de bolos e outra na área do têxtil, três das quais lançadas por pessoas que estavam no desemprego e com mais de 40 anos. Surpreso? Não esteja.

O fenómeno tem um nome, microcrédito, e este ano já ajudou cerca de 126 pessoas a lançarem um projecto próprio no âmbito do Programa Nacional de Microcrédito, desenvolvido pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES). Lançado pelo Governo em 2010, o programa visa a fomentar a criação de emprego e o empreendedorismo entre as populações com maiores dificuldades de acesso ao mercado de trabalho. Mas não é a única.

Desde 1998 que a Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC) ajuda portugueses a avançarem com o seu negócio. Responsável pelo lançamento do microcrédito em Portugal, a instituição apoia os micro-empresários na elaboração dos planos de negócio, verifica se são economicamente viáveis e encaminha os pedidos para uma das instituições de crédito com que tem protocolo, como a Caixa Geral de Depósitos, BES, Millennium bcp, Caixa de Crédito do Noroeste e do Alto Douro e de Távora. O reembolso é feito pelo empresário ao banco, mas o negócio é acompanhado pelos técnicos da ANDC durante esse prazo.

Até Outubro deste ano, a associação trabalhou apenas com um modelo de financiamento, cujo montante máximo é de 12.500 euros. Contudo, as dificuldades financeiras que algumas famílias estão a atravessar levaram a instituição a incluir o Microinvest, linha de crédito do Programa Nacional do Micro-

## DAR A VOLTA AO DESEMPREGO

O MODELO TRADICIONAL DA ANDC EXIGE UM FIADOR PARA 20% DO MICROCRÉDITO. A LINHA MICROINVEST É GARANTIDA PELAS SOCIEDADES DE GARANTIA MÚTUA

Criar o próprio emprego exige determinação, paciência e, acima de tudo, capital. Quem não tem garantias suficientes para aceder ao crédito bancário normal, deve ponderar o microcrédito, quer no modelo promovido pela Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC), quer no Programa Nacional de Microcrédito do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Ao primeiro podem concorrer micro-empresários no desemprego, em risco de ou trabalhadores sem condição estável. Para avançar com o pedido, precisa de um fiador para 20% do empréstimo. Se não tem quem lhe financie esse valor, é melhor ponderar a linha Microinvest, utilizada pela ANDC e pelo IEFP.

O montante máximo do modelo tradicional da ANDC é 15 mil euros e o mínimo mil. A atribuição de um valor superior a 12.500 euros é dividido em duas fatias: a primeira, até 12.500 euros, concedida no início do primeiro ano e o resto do valor no início do segundo. O prazo de reembolso é de 48 ou 60 meses e a taxa de juro é indexada à Euribor a três meses acrescida de

um "spread" entre 2 a 5%, consoante o banco escolhido.

Desde Outubro que a ANDC também utiliza o modelo do Programa Nacional de Microcrédito, promovido pelo IEFP em parceria com a Cooperativa António Sérgio para a Economia Social. Este programa utiliza a linha de crédito Microinvest inserida no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego e dirigem-se a desempregados, jovens entre os 18 e os 35 anos à procura do primeiro emprego, a trabalhadores independentes cujo rendimento médio mensal seja inferior à retribuição mínima mensal garantida, no último ano, entre outros.

O Microinvest financia projectos até 20 mil euros, tem um prazo de reembolso de cinco anos pratica uma taxa de juro indexada à Euribor a um mês, acrescida de 0,25% (taxa mínima de 1,5% e máxima de 3,5%). O primeiro ano de juros é bonificado na íntegra pelo IEFP. O segundo e o terceiros contempla uma bonificação parcial. Investimentos superiores a 20 mil euros estão previstos no Invest+, com o mesmo prazo e taxa de juro.

crédito, nas suas opções.

Enquanto no modelo tradicional da ANDC os empresários têm de ter um fiador para 20% do empréstimo, no modelo Microinvest não é necessário, porque os créditos são garantidos pelas Sociedades Portuguesas de Garantia Mútua.

"Devido às dificuldades financeiras que o país tem atravessado, começa a haver cada vez mais pessoas que não conseguem encontrar um fiador para 20% do empréstimo. Nesses casos, utilizamos o modelo Microinvest em vez do tradicional. "Nós consideramos que o fiador contribui para o sucesso do negócio, mas achamos que quem não encontra um não deve ser excluído do microcrédito", explica Luís Meneses, presidente da ANDC. Além dos modelos promovidos pelas duas instituições, abanca também disponibiliza produtos autónomos que podem ser incluídos neste conceito.

De 2012 para 2013, o número de pessoas que não conseguiu aceder a este financiamento por não conseguir fiador quase duplicou, revela Meneses. Na verdade, os contactos que a associação recebeu até Outubro aumentaram 15% em relação ao mesmo período do ano anterior, mas o número de créditos concedidos diminuiu.

Quem procura o microcrédito quer lançar empresas nas mais diversas áreas de actividade, da agricultura à restauração, e há cada vez mais pessoas com formação superior a optar por este modelo de financiamento. "Hoje, as pessoas com formação superior são cerca de 30% dos microempresários, quando no início da nossa actividade representavam menos de 20%", adianta Luís Meneses.

Para o presidente, ainda há trabalho a fazer no que toca à divulgação deste financiamento. "O microcrédito não é para todos, mas é para muitos mais do que aqueles que hoje usufruem dele."

## PORTA ABERTA

### CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

**Caixa Jovem Empreendedor**  
Solução autónoma da CGD para jovens que queiram desenvolver o seu negócio. Com um prazo de reembolso de seis anos para novos negócios e de cinco para modernização e expansão dos existentes, tem um período de diferimento que pode ir até três meses, no qual apenas vencem os juros.  
**Montante máximo:** 50 mil euros - limite de 80% do valor do investimento total.  
**Taxa de juro:** Indexada à Euribor acrescida de "spread" em função da análise do risco.

Protocolo de microcrédito com a ANDC  
Linha de crédito ANDC (I)

Protocolo de microcrédito com o IEFP  
Linhas Microinvest e Invest+ (I)

Protocolo com a Associação Nacional Jovens Empresários  
Linha de crédito para jovens até aos 40 anos que queiram criar, expandir ou modernizar o seu negócio. Com um prazo de reembolso de seis ou cinco anos, pode incluir um período de utilização de três meses e outro igual de diferimento, onde vencem apenas os juros.  
**Montante máximo:** 50 mil euros - limite de 80% do valor do investimento total.  
**Taxa de juro:** Euribor 3M + 5,7%.

### MILLENNIUM BCP

**Microcrédito Millennium bcp**  
É a oferta do Millennium para financiar pessoas com iniciativas empresariais viáveis que, de outra forma, não teriam acesso ao crédito e com o objectivo de criar postos de trabalho. Além de financiar o projecto com um produto de crédito, o banco presta um serviço de assessoria ao microempresário, através do Gestor de projecto, que presta um serviço de aconselhamento profissional. Com um prazo que pode chegar aos 48 meses para créditos inferiores a 7 mil euros e aos 60 meses para valores superiores, pode incluir um período de carência, conforme o





## AOS NOVOS EMPRESÁRIOS

acordado com o empreendedor.

**Montante máximo:** 25 mil euros.

**Taxa de juro:** Euribor 6M + 6%.

**Protocolo de microcrédito com o IIEFP  
Linha Microinvest (1)**

### BES

**Microcrédito BES**

Destina-se a micro-empresários com projectos que tenham origem nas redes sociais ou da rede de gestores de microcrédito, particulares, empresários em nome individual e microempresas. A partir de 250 euros, com um prazo mínimo de três meses e máximo de quatro anos. O empreendedor tem direito a um período de carência total de capital e juros pelo prazo máximo de seis meses.

**Montante máximo:** 12.500 euros.

**Taxa de juro:** Euribor 3M + 6%.

**Protocolo de microcrédito com a ANDC  
Linha de crédito ANDC (1)**

**Protocolo de microcrédito com o IIEFP  
Linha Microinvest e Invest+ (1)**

### BPI

**Protocolo de microcrédito com o IIEFP  
Linha Microinvest e Invest+ (1)**

**Microcrédito Finícia - Eixo II**

Solução de microcrédito criada no âmbito do Programa Finícia - Eixo II, promovido pelo IAPMEI e pelas Sociedades de Garantia Mútua. Objectivo: facilitar o

acesso ao financiamento por parte das pequenas empresas que se encontrem na fase inicial da sua actividade (até três anos). Com um prazo de reembolso de 36 meses, inclui um período de carência de seis meses.

**Montante máximo:** 25 mil euros (em múltiplos de 1000 euros)

**Taxa de juro:** Euribor 3M + 1,70%

**Montante máximo:** 25 mil euros.

**Taxa de juro:** Pode ser indexada à Euribor 3M, 6M ou 12M + 5,25%.

**Finícia Fame**

Criado pelo IAPMEI para facilitar o financiamento de micro e pequenas empresas em Cascais, Abrantes, Sever do Vouga, Vila Nova de Gaia, Oliveira de Azeméis, Pedrógão Grande, Nazaré, Aveiro, Matosinhos, Coimbra e Vila Velha de Ródão. Com um prazo de reembolso de 72 meses, seis anos, inclui um período de carência de 12 meses.

**Montante máximo:** 45 mil euros.

**Taxa de juro:** Euribor 6M + 5,25%.

### CRÉDITO AGRÍCOLA

O Crédito Agrícola é composto por várias Caixas de Crédito Agrícola com gestão autónoma, que podem celebrar outras parcerias e protocolos com entidades locais para concessão de microcrédito. A instituição também está a negociar a assinatura de um acordo com o Fundo Europeu de Investimento para disponibilizar uma linha para financiar operações com características semelhantes às do microcrédito.

**Protocolo de microcrédito com o IIEFP  
Linha Microinvest e Invest+ (1)**

**Protocolo Finícia - Eixo II**

O protocolo "Linhas de Crédito para Apoio à Criação de Negócios no âmbito do programa Finícia - Eixo II" estabelece a criação de uma linha de crédito com um valor mínimo de cinco mil euros e um prazo fixo de 48 meses. Também possibilita um período de carência de capital de seis.

**Montante máximo:** 25 mil euros.

**Taxa de juro:** Pode ser indexada à Euribor 3M, 6M ou 12M + 5,25%.

### MONTEPIO

**Microcrédito Montepio**

Linha específica de microcrédito que conta com o apoio de uma rede de "tutores de proximidade", composta por colaboradores-voluntários do banco, que acompanham a implementação e desenvolvimento do negócio. Para empreendedores que não tenham acesso ao crédito tradicional, com um montante mínimo de 500 euros e um prazo de reembolso entre três e 48 meses, é possível optar por um período de carência.

**Montante máximo:** 30 mil euros.

**Taxa de juro:** Variável, depende do risco do negócio e das garantias.

**Protocolo de microcrédito com o IIEFP  
Linha Microinvest e Invest+ (1)**

**Protocolo com a Santa Casa**

**Misericórdia de Lisboa e a Rede Europeia Anti-Pobreza**

O protocolo estabelecido entre o Montepio e as duas instituições visa financiar projectos entre os 500 e os 15 mil euros, sendo que em ocasiões excepcionais pode abranger valores superiores. Com um prazo para reembolso entre os seis meses e os cinco anos, o período de carência é adequado à necessidade do projecto.

**Montante máximo:** 15 mil euros.

**Taxa de juro:** Variável, depende do risco do negócio e das garantias.

### Notas:

1 = informação relativa aos protocolos no texto "Dar a volta ao desemprego"

ANDC = Associação Nacional de Direito ao Crédito

IIEFP = Instituto do Emprego e Formação Profissional

# Microcrédito em primeira mão

## Obter financiamento, preencher a burocracia e cumprir com prazos. Conheça as histórias de quatro micro-empresários que lançaram negócios e criaram o próprio emprego

Trabalhou nove anos na Câmara Municipal de Faro antes de ficar desempregada. Dois anos depois, Madalena Dentinho, 42, abriu uma churrasqueira. Até saber que o espaço estava para alugar, não lhe tinha ocorrido abrir um negócio na área da restauração. Verificou as condições e dirigiu-se ao centro de emprego. Investimento: cinco mil euros. Solução: microcrédito.

Optou por fazer o crédito na Caixa Geral de Depósitos (CGD) porque quer Madalena quer os pais, fiadores, já tinham conta lá. "Foi um processo rápido. Fui pela primeira vez ao banco em Junho e em Setembro tinha tudo pronto para abrir", conta. Diz não ter tido nenhuma "razão de queixa" durante o processo e que a burocracia envolvida não foi "nada de extraordinário". Os primeiros sete meses de negócio foram complicados, mas entretanto já conseguiu equilibrar as contas. "O negócio está a fluir e não estou nada arrependida", diz.

Deolinda Silva, 43 anos, está à espera das licenças do Instituto da Mobilidade e dos Transportes para arrancar com uma empresa de transporte colectivo e personalizado para crianças, jovens, adultos e seniores. Apesar de ter iniciado o processo para lançar a empresa em Maio, ainda não conseguiu vencer toda a burocracia inerente ao projecto.

Desempregada desde 2010, estava no centro de emprego para fazer a apresentação quinzenal quando viu um panfleto sobre o microcrédito. Pareceu-lhe o melhor caminho a seguir. Elaborar o projecto foi rápido, mas foram precisos cerca de dois meses para que o BES disponibilizasse a verba de seis mil euros necessária ao arranque do negócio. "A resposta do banco foi um pouco demorada, mas pelo que me disseram é sempre assim. Fiquei muito satisfeita com eles", diz.

Rui Araújo é o mais velho dos entrevistados. Com 46 anos, abriu uma empresa têxtil para

exportação há dois anos, juntamente com uma ex-colega de trabalho. A trabalhar com tecidos desde 1983, quando ficou desempregado teve dificuldade em encontrar novamente um lugar no mercado de trabalho. No centro de emprego sugeriram-lhe que criasse o seu negócio através das linhas do microcrédito. "Trabalho na área do têxtil há 29 anos mas nunca tinha pensado nisto", conta. Uniu-se a uma colega com experiência na parte comercial e juntos avançaram com o microcrédito na CGD.

"Entrei em contacto com vários bancos e o único que me abriu as portas foi a CGD, do qual nem era cliente. Nos outros, disseram-me que era muito complicado e não diziam nem que sim nem que não", conta. Cerca de dois meses depois, as primeiras tranches do crédito de 65 mil euros estavam a ser libertadas. "No centro de emprego tinham-me dito que o processo ia demorar esse tempo", acrescenta. Rui Araújo conta que tudo correu como o que estava planeado e que tem contacto com o apoio do IIEFP.

Duarte Medinas não estava desempregado quando se dirigiu ao Millennium bcp para abrir a sua empresa. Aos 29 anos e com o 12º ano, resolveu pegar no "know-how" adquirido em pastelaria na empresa da mãe e montar uma fábrica de bolos.

Foi quando se viu obrigado a recusar uma proposta do Pingo Doce para fornecimento de pastelaria, por falta de espaço, que a ideia surgiu. Precisava de ajuda financeira para construir uma fábrica maior, com mais máquinas e recorrer aos bancos. Como não tinha histórico não lhe cediam o empréstimo, até que descobriu o microcrédito na Internet. Dirigiu-se ao Millennium bcp, à sucursal onde os pais eram clientes e cerca de 15 dias depois, o microcrédito de 25 mil euros foi aprovado para lançar a "Textura Alentejana".

